



PROEXT: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ÁGUA SANTA/RS

BECK, Emanuele Alecsandra- IFRS¹

CASTAMAN, Ana Sara - IFRS²

Grupo de Trabalho - Formação de Professores e Profissionalização Docente

Agencia Financiadora: PROEXT - MEC/SESu

Resumo

O presente artigo intitulado “PROEXT: formação continuada de professores da rede municipal e estadual de Água Santa”, apresenta reflexões acerca de uma experiência de formação pedagógica com professores da rede pública do município de Água Santa/RS. Focaliza a importância da formação continuada para professores, a qual contribui para o processo ensino e aprendizagem. Conclui-se que a formação continuada colaborou para reflexões colaborativas entre os professores e no seu fazer cotidiano.

Palavras-chave: Formação continuada de professores, Rede pública, Processo ensino e aprendizagem.

Introdução

Vivemos uma época de muitas transformações, momentos de incertezas. Assiste-se a uma valorização da produtividade, da competitividade nos diversos segmentos da vida humana, inclusive na educação. Neste contexto está incluída a figura do educador e os saberes que servem de base para a sua prática educativa. Saber este que não pode ser desvinculado das outras dimensões do ensino, de sua profissionalidade, de sua formação e de sua epistemologia da prática.

¹.Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão. E-mail: emanuelebeck@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão. E-mail: anacastaman@hotmail.com.



XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **EDUCERE . 2013**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO
DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

De acordo com o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2002), o vocábulo ‘formação’ deriva do latim *formatione* e tem o sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos. O educador Freire (2006) já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação.

A formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas constitui-se enquanto uma conquista tecida com muitas ajudas: livros, mestres, aulas, conversas entre professores, internet, dentre outros. Além do mais depende sempre de um trabalho de teor pessoal. Já afirmava Freire (2006), ninguém forma ninguém, cada um forma-se a si mesmo.

Nos dias atuais, a formação continuada é um tema presente no cotidiano das instituições de educação e entre os profissionais que as compõe. A formação continuada de professores tem uma história recente no Brasil e foi assumindo, ao longo dos anos, formatos diferenciados em relação aos objetivos, conteúdos, tempo de duração e modalidades (BRASIL, 2011).

Na literatura educacional, parece haver consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional (SANTOS, 1998; CANDAU, 2001). Esse consenso põe em destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Pode-se enfatizar que, na perspectiva de alguns estudos sobre o tema, a formação continuada é tida como necessária não somente para tentar minimizar as lacunas da formação inicial, mas por entenderem que a escola pode ser um espaço privilegiado de formação e de socialização entre os professores, que se atualizam e desenvolvem saberes e conhecimentos docentes, além de realizarem trocas de experiências entre pares.

Dessa forma, pensar em educação pressupõe refletir a formação docente e a prática pedagógica com qualidade. Para tanto, se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o lócus de trabalho docente.



Assim, o presente estudo procura apresentar alguns aspectos reflexivos da formação continuada de professores que aconteceu no município de Água Santa, RS, no ano de 2012. A formação a partir de experiências na educação continuada, mas também, e, especialmente, no cotidiano do espaço escolar. Esse trabalho pretende fazer considerações acerca desta experiência de formação pedagógica e como, segundo relato dos professores participantes, tem facilitado o processo ensino e aprendizagem e a importância dessa formação para o cotidiano da sala de aula. Em um primeiro momento apresenta-se a metodologia empregada, após analisa-se acerca da importância da formação continuada para docentes da educação básica e, por fim como a formação continuada pode facilitar o processo ensino e aprendizagem.

Metodologia

A atividade da formação continuada foi realizada no segundo semestre de 2012 no município de Água Santa RS, a partir de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Câmpus Sertão e a Secretaria Municipal de Educação de Água Santa. Essa parceria tornou-se realidade pelo projeto do Programa de Extensão Universitária (PROEXT).

O Programa de Estudos e Assessoria em educação Básica foi aprovado pelo PROEXT, sendo este um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior (BRASIL, 2011).

O curso de formação foi organizado em encontros mensais que totalizaram 36 horas, coordenados pelas docentes responsáveis pela atividade, ou seja, dois docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFRS e três bolsistas selecionados para o programa.

Os temas abordados foram: produção de conhecimento em sala de aula e dificuldades de aprendizagem. O processo reflexivo pautou-se no estudo dos temas propostos para cada etapa da formação, que foram precedidos pela leitura de textos-base, feita a distância e da



discussão entre os participantes. Além dessa estratégia, também foram realizados seminários, cuja apresentação ficou ao encargo de cada participante.

Os participantes foram 37 professores de ensino fundamental e médio com formação profissional nas áreas de licenciaturas e pedagogia e com idade entre 22 a 49 anos. Os fragmentos analisados no presente artigo provêm de depoimentos colhidos durante o processo reflexivo de formação continuada.

Importância Da Formação Continuada

Os responsáveis pelo curso de formação continuada partiram da necessidade de relacionar o saber com as situações do cotidiano da sala de aula. A formação foi pautada numa proposta que facilitou as intenções e ações dos docentes aplicadas a projetos veiculados aos seus estudos ou disciplinas. Assim, pretendeu-se no curso de formação continuada encontrar no conjunto das interações e ações que viessem a facilitar a conexão curricular à realidade local dos alunos.

No primeiro encontro do curso de produção de conhecimento em sala de aula os professores, foram apresentados e ouvidos acerca das dificuldades enfrentadas na sala de aula.

Os participantes assim expressaram suas angústias, necessidades e expectativas:

“A falta de informação da vida do aluno, às vezes me deixa confusa sem poder ir adiante com o conteúdo. Não sei que linguagem utilizar, técnicas, etc” (Professor A).

“Sou formada em pedagogia, mas devido há tempos fora da sala de aula sinto dificuldade de passar conhecimento aos alunos.” (Professor B).

“Necessitamos de formação continuada, porque a cada dia chegam novos alunos com realidades diferentes precisamos de metodologias que facilitem o processo ensino e aprendizagem e aproximem o conteúdo a realidade dos alunos” (Professor C).

“A falta de interesse por parte dos pais, nos torna o processo de ensino mais difícil, deixando mais desafios para os educadores.” (Professor D).

“Precisamos de novas maneiras de transmitir conhecimento, novas dinâmicas, os alunos estão cada vez mais movidos pelas tecnologias.” (Professor E).



XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **EDUCERE . 2013**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO
DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

“Devemos nos atualizar, pois o mundo está em constante atualização, não podemos continuar com a mesma maneira de dar aula como, há de antigamente.” (Professor F).

A proposta de trabalho no curso foi desenvolvida a partir da teoria dialética do conhecimento que compreende a relação teoria-prática como um processo unitário, nem neutro nem tão pouco instrumental. Os participantes foram atuantes e participativos em todo o curso, enquanto interlocutores do processo educacional. Os docentes exercitaram habilidades em atividades como realização de leituras, buscando contribuições de autores; discussões em pequenos grupos sobre as questões relativas ao tema; debates em grande grupo, sob a coordenação do professor; aulas expositivas e dialogadas visando explicitar conceitos fundamentais, bem como comentar as contribuições e dúvidas trazidas pelos mesmos; a reelaboração individual e em pequenos grupos de sínteses; produção de textos em pequenos grupos. Os participantes foram cooperativos e atuantes na formação continuada, mostraram sua capacidade de reflexão e reconheceram o lugar decisivo e formativo do docente enquanto agente de transformação dos sujeitos. A reflexão internalizada remete que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua reconstrução” (FREIRE, 2006, p.22).

O segundo curso foi realizado com tema Dificuldades de Aprendizagem, o qual teve a mesma metodologia que o anterior. Este curso teve bastante relevância por ser um assunto recorrente entre os pares nas escolas. Os participantes puderam relatar suas experiências e tirar dúvidas acerca das dificuldades enfrentadas na sala de aula.

“É muito difícil de diagnosticar sozinha um aluno com TDH, sem apoio de um psicólogo e de um neurologista.”(Professor G).

“Sinto dificuldade em entrosar alunos com transtornos de dificuldades aos outros.” (Professora H).

“Precisamos de “maneiras” de trabalhar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.” (Professor I).

“Há muito preconceito por parte dos próprios alunos, com os que possuem dificuldade na aprendizagem.” (Professor J).

“Precisamos cada vez mais de instruções de pessoas capacitadas e principalmente que já passaram pela mesma experiência. Convidá-los para participar na produção



XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **EDUCERE . 2013**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO
DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

dos nossos projetos pedagógicos, de palestras com o âmbito escolar, de conversas em grupos. Assim, poderemos realizar cada vez melhor nosso trabalho” (Professor K).

A formação pedagógica proporcionou aos docentes a reflexão sobre o curso em que atuam, em especial, nos pontos que podem melhorar. Atentou-se para a colaboração da comunidade como um dos fatores que pode vir a auxiliar os docentes a aproximar os conteúdos à realidade concreta dos alunos. Segundo, Fullan e Hargreaves (1999), Giesta (2001) e Freire (2006), espera-se que a educação contribua para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e transformador de sua realidade; que durante a mediação de conhecimentos e nas práticas reflexivas se possa perceber que o desenvolvimento docente e discente estão atrelados.

Ao se tentar reconhecer os movimentos que permitiram e possibilitaram a existência destas sociedades, o professor tenderá a reconhecer cada vez mais, e com maior organizacidae, que suas ações estão articuladas com outros processos educativos, desenvolvidos por outros agentes educadores na sociedade para além da escola, o que, de certa forma, se transformará em novas inquietações e renovados desafios para a instituição escolar (CORRÊA, 2005).

Visualizamos nos participantes do curso uma reflexão sobre o cotidiano escolar, a realidade dos alunos e a participação coletiva na percepção da realidade e no auxílio do processo ensino e aprendizagem. Entendemos que o profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos, ideias, a matéria-prima de sua especialidade. O resto é por sua conta. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 2006, p. 58). Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando, errando muitas vezes.

Formação Pedagógica Enquanto Facilitadora Do Processo Ensino E Aprendizagem



XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **EDUCERE . 2013**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO
DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

A admissão da formação continuada aos docentes enquanto um processo reflexivo facilita a introdução de novos objetivos de ensino e aprendizagem, metodologias de ensino e, em especial, na construção de saberes e sentidos que auxiliam na organização do cotidiano escolar.

A formação docente deve incluir aspectos que propiciem ao professor condições de planejar uma ação educativa capaz de conduzir o aluno a um discernimento quanto aos valores e concepções da vida, de homem e de sociedade. Assim, acredita-se que é necessário que o professor considere fundamentalmente a educação um processo de ação da sociedade sobre o aluno, visando integrá-lo seguindo seus padrões sociais, econômicos, políticos e seus interesses.

Aprender e ensinar constituem duas atividades muito próximas da experiência de qualquer ser humano: aprendemos quando introduzimos alterações na nossa forma de pensar e de agir, e ensinamos quando partilhamos com o outro, ou em grupo, a nossa experiência e os saberes que vamos acumulando (BARBOSA, 2003, p.13).

O curso de formação serviu como um *plus* que facilitou o processo ensino e aprendizagem, a partir da análise dos depoimentos colhidos no decorrer da atividade, pois foi considerado aplicativo e serviu de apoio aos docentes durante as aulas ministradas.

“Os cursos proporcionaram momentos de reflexões que servirão de apoio para o processo educativo do nosso município, a formação continuada auxiliou e foi importante para minha prática pedagógica.” (Professor L).

“O programa veio nos auxiliar com dicas e métodos que proporcionaram uma melhora na forma de atender-nos nossos alunos e a sociedade que estamos engajados, os temas e conteúdos apresentados, servirão e muito para a nossa formação. Muitos dos conteúdos abordados realmente fazem parte dos nossos dias em sala de aula, fazendo assim com que possamos refletir mais sobre os mesmos. Mudei em algumas formas de pensar e aplicar minhas aulas, passando a ser mais observador quanto ao comportamento e dificuldades dos alunos.” (Professor M).

“A formação continuada é muito importante e deve continuar quem sabe até com outros cursos, as dinâmicas que foram realizadas estou usando como modelo na minha prática pedagógica.” (Professor N).

“Parabéns a todos que organizaram o programa, muito bom, valeu muito para a formação de todos os professores.” (Professor O).



XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **EDUCERE . 2013**

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO
DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

“Os temas abordados foram bem trabalhados, contribuindo para colocar em prática em trabalhos pedagógicos, as conversas puderam esclarecer varias dúvidas.” (Professor P).

“O programa de estudos e assessoria em educação básica foi importante, para entendermos e resolvermos melhor os problemas enfrentados na educação, as atividades desenvolvidas foram envolventes e o PROEXT nos proporcionou reflexões e subsídios pedagógicos pertinentes para sua atuação profissional.”(Professor Q).

“Já pus em prática algumas estratégias, principalmente aulas menos expositivas e com maior participação dos alunos, já dá para perceber a mudanças.” (Professor R).

Observa-se nos testemunhos dos docentes (professor C, L, M, P Q) que a formação continuada não se restringe somente no fato de aprender técnicas que os prepare para tarefas específicas e pontuais, mas de buscar superar esse fazer. O espaço da formação serve como qualificação profissional e encontro de discussões pedagógicas que (re) definem conceitos no interior da formação docente. Percebe-se a partir dos depoimentos que há uma necessidade das escolas de Ensino Fundamental e Médio aperfeiçoarem-se pedagogicamente, seja ele desenvolvido por meio de cursos de formação continuada ou pós-graduação, para o pleno exercício do magistério. Reitera-se que a formação do professor não se encerra ao sair da graduação na Universidade, porém continua devendo ocorrer de modo dinâmico e interativo.

Considerações Finais

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

Com o trabalho concluído, percebeu-se a satisfação dos Professores, e a grande necessidade de haver formação continuada nas escolas. A maioria dos participantes já pode pôr em prática os assuntos desenvolvidos no curso, sem contar que refletiram e esclareceram muitas dúvidas acerca do processo ensino e aprendizagem.



As reflexões colaborativas surgidas durante o curso de formação pedagógica repercutiram no fazer cotidiano porque as discussões teóricas foram sendo significadas a partir da prática, o que tornou o conteúdo dotado de aplicabilidade, segundo a compreensão dos participantes. Assim, mais do que simples senso comum, os conhecimentos construídos no exercício profissional pelos professores formam a base sobre a qual significam as teorias, tornando relevantes para a sua prática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. R. A. **Didática do ensino superior**. Curitiba: IESDE, 2003

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 3v.:il.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais para a Formação de professores**. Brasília: MEC / SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Programa de extensão universitária**. Brasília: PROEXT 2011 – MEC/SESu, 2011.

CANDAU, Vera Maria (2001). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição.

CORRÊA, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FULLAN, Michel; HARGREAVES, Andy. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIESTA, Nágila C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** Araraquara: JM Editora, 2001.

SANTOS, L. L. C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.